



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



As contribuições da coordenação pedagógica na formação continuada dos professores

The contributions of pedagogical cooperation to the continuing education of teachers

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1434

ARK: 57118/JRG.v7i15.1434

Recebido: 20/07/2024 | Aceito: 23/09/2024 | Publicado on-line: 24/09/2024

José Wanderson Gonçalves de Ancelmo¹

<https://orcid.org/0009-0006-0647-0259>

<https://lattes.cnpq.br/1683069039720185>

Universidade Federal do Amapá, AP, Brasil

E-mail: goncalveswanderson31@gmail.com

Maria Clara Maciel Portela²

<https://orcid.org/0009-0002-7619-1379>

<http://lattes.cnpq.br/4566987142793108>

Universidade Federal do Amapá, AP, Brasil

E-mail: MARIAMACIEL708@gmail.com

Luiz Eduardo Paulino da Silva³

<https://orcid.org/0000-0003-0715-5550>

<https://lattes.cnpq.br/244514290403088>

Universidade Federal do Amapá, AP, Brasil

E-mail: lepocat@gmail.com



Resumo

O trabalho da Coordenação Pedagógica no planejamento da formação continuada dos professores, é fundamental para o aumento da qualidade do ensino nas escolas. É um processo permanente de atualização que torna o professor apto para enfrentar as diversidades que surjam no cotidiano escolar, advindas das transformações políticas, sociais e culturais que são constantes. Neste artigo temos como objetivo geral analisar como se dá os trabalhos da Coordenação Pedagógica buscando efetivar a formação continuada docente. A formação continuada dos profissionais da educação é uma forma de valorização profissional, esta já garantida pela legislação brasileira, tanto constitucional, como legal. Com a valorização profissional do Coordenador Pedagógico e do professor através da formação continuada, estes são capazes de transformar o ambiente escolar e aperfeiçoar a teoria já enraizada, melhorando o desempenho coletivo dos alunos, num processo de construção diária, em que as práticas pedagógicas serão fortalecidas. Dentre as várias atribuições da Coordenação Pedagógica na prática escolar, a formação continuada surge para propiciar uma educação de excelência para os alunos. A Coordenação Pedagógica e os professores devem atuar de maneira conjunta, no debate e na definição das prioridades que devem ser trabalhadas e atualizadas. Diante do cenário de

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá.

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá.

³ Doutor em Educação pelo o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

incertezas e das constantes mudanças na realidade social, com uma reflexão contínua acerca da importância da formação continuada dos professores, podemos criar alternativas capazes de evoluir o nível educacional da nossa sociedade e da educação básica.

Palavras-chave: formação continuada; coordenação pedagógica; professores; alunos

Abstract

The work of the Pedagogical Coordination in planning the continuing training of teachers is essential for increasing the quality of teaching in schools. It is a permanent process of updating that makes the teacher capable of facing the diversities that arise in daily school life, arising from constant political, social and cultural transformations. In this article, our general objective is to analyze how the Pedagogical Coordination works, seeking to implement continuing teacher training. The continued training of education professionals is a form of professional development, which is already guaranteed by Brazilian legislation, both constitutional and legal. With the professional development of the Pedagogical Coordinator and the teacher through continued training, they are capable of transforming the school environment and improving the theory already ingrained, improving the collective performance of students, in a daily construction process, in which pedagogical practices will be strengthened. Among the various responsibilities of the Pedagogical Coordination in school practice, continuing education arises to provide excellent education for students. The Pedagogical Coordination and teachers must act together, in the debate and definition of priorities that must be worked on and updated. Faced with a scenario of uncertainty and constant changes in social reality, with continuous reflection on the importance of continuing teacher training, we can create alternatives capable of evolving the educational level of our society and basic education.

Keywords: continuing training; pedagogical coordination; teachers; students

1. Introdução

Este trabalho tem como propósito a reflexão sobre o papel da Coordenação Pedagógica na articulação dos trabalhos para garantir a formação continuada dos professores, visto que em suma muitos professores ao terminarem o período de formação inicial da graduação, optam por não darem continuidade a formação acadêmica, privilegiando apenas o ingresso no mercado profissional.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar como se dá os trabalhos da Coordenação Pedagógica buscando efetivar a formação continuada docente. Durante o planejamento inicial da pesquisa surgiu o seguinte questionamento: Devido as constantes mudanças que acontecem em nossa sociedade, e a necessidade de elaboração de políticas públicas que possam proporcionar uma formação continuada de qualidade para os professores, qual o papel da Coordenação Pedagógica diante desse cenário de transformações sociais, econômicas e políticas.

Assim listamos dois objetivos específicos: refletir sobre a importância da formação continuada dos professores após o término da formação inicial; e entender a relação de articulação da formação continuada entre o coordenador pedagógico e os docentes.

Para a concretização da pesquisa, inicialmente foi realizada a análise da legislação federal voltada para o sistema público de educação, com foco nas atribuições da coordenação pedagógica, destacando o coordenador pedagógico e a formação continuada docente.

Importante destacar a relevância e a importância do tema da formação continuada docente, com vistas para a melhoria da qualidade da educação de um país, mas para que se possa alcançar um nível de excelência em termos educacionais, é necessário investimentos para a capacitação teórica dos professores, para que os docentes possam estar preparados e consigam acompanhar as transformações no cenário político, social e cultural, e possam transmitir e colocar em prática dentro da escola o conhecimento atualizado para os seus alunos.

A formação continuada de professores justifica-se para que se criem condições que venham a gerar novas competências profissionais e acadêmicas, assim como uma atualização de conhecimentos para intervenções propositivas nas situações que vão ocorrendo no cotidiano escolar. A formação continuada acaba sendo uma concepção de formação que faz das práticas profissionais dos professores contextos de “requalificação do coletivo de trabalho” (Nóvoa, 1992, p. 32).

Cabe ressaltar que para uma melhor organização e planejamento da formação continuada docente, é importante que sejam realizados estudos e levantamentos constantes, visando assim obter informações precisas que possam facilitar a implantação da formação com temas relevantes, de acordo com a necessidade dos alunos.

Assim, a formação continuada tem o poder de transformar o conhecimento do professor, constituir uma nova perspectiva e uma visão da realidade a ser enfrentada no ambiente escolar, assim como proporcionar novos conhecimentos teóricos a serem inseridos na prática docente no cotidiano em sala de aula.

Segundo Libâneo (2004, p. 228), “A formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência de suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las”. Desta forma com a continuidade do processo de formação acadêmica, o professor estará apto para executar as suas atribuições com eficácia, e transformando situações imprevistas, em oportunidades positivas de crescimento profissional.

Este trabalho estrutura-se em algumas partes: a primeira, “Valorização profissional garantida por lei”; a segunda, “Coordenação pedagógica na prática escolar”; a terceira, “Reflexão sobre a formação continuada” e, em seguida, as considerações e referências.

2. Metodologia

Portanto, esta pesquisa é de cunho documental e bibliográfico, e como embasamento teórico, buscamos por autores que detêm conhecimento sobre a coordenação pedagógica, como: Almeida (1999), Franco e Campos (2016), Freire (2001), Libâneo (2004), Nóvoa (1992), Perrenoud (2002), Rodrigues e Esteves (1993).

3. Resultados e Discussão

Valorização profissional garantida por lei

Em primeiro lugar é importante destacar a valorização do profissional da educação que é garantida pela Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988, que cita no Art. 206 os princípios que devem ser levados em consideração para a ministração do ensino, e o inciso V define como princípio a “valorização dos profissionais da educação escolar [...]” (Brasil, 1988).

Cabe destacar também que o Congresso Nacional, na Lei Nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, aprovou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, dispositivo legal que cita no Art. 3º os princípios que devem ser levados em consideração para a ministração do ensino, e o inciso VII destaca a “valorização do profissional da educação escolar” (Brasil, 1996).

Ainda segundo a LDB em seu Art. 67, “os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: II – aperfeiçoamento profissional continuado [...]” (Brasil, 1996).

Importante ressaltar também a Lei Nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014, também aprovada pelo Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação – PNE, dispositivo legal que tem vigência por 10 anos a partir de sua publicação. Dentre as informações contidas no PNE, está uma das diretrizes do Art. 2º, que estabelece no inciso IX a “valorização dos (as) profissionais da educação” (Brasil, 2014).

Conforme abordado pela Constituição Federal, pela LDB e pelo PNE, os coordenadores pedagógicos se enquadram como profissionais da educação, e devem ser valorizados no ambiente escolar e fora dele também, durante a execução de suas atribuições, principalmente na gestão dos processos pedagógicos, como também na articulação da formação dos professores, estes que também devem ser valorizados profissionalmente, tendo garantido o seu direito a formação continuada, contribuindo assim para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Cabe ressaltar que a formação continuada dos professores, além de ser uma forma de valorização do profissional da educação, é de suma importância para o avanço da qualidade das práticas pedagógicas dentro da sala de aula, onde será aprimorada as suas habilidades com as práticas educativas, como também a busca pelo fortalecimento da comunicação e da relação com os alunos.

O trabalho coletivo e o convívio em sala de aula devem ser facilitados, melhorando o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, conduzindo os pais para dentro da vida escolar de seus respectivos filhos, e compartilhando os diversos saberes com os sujeitos que participam do processo educativo escolar.

Os educadores comprometidos com a transformação social precisam dispor de conhecimentos para repensar formas de funcionamento das escolas, de desenvolvimento da profissionalização e profissionalidade, de participação da comunidade escolar (professores, pais, alunos) de avaliação (Libâneo, 2004, p. 11).

Entende-se que a valorização do Coordenador Pedagógico é necessária, tendo em vista a complexidade de seu trabalho. Estar sempre se atualizando, ainda mais com as constantes mudanças no contexto social e profissional, e atendendo as necessidades específicas, demanda tempo, conhecimento e organização para que se tenha o resultado planejado.

Contudo, a decisão de desenvolver uma formação continuada de qualidade faz com que o aluno seja o enfoque principal, e a comunidade escolar receba o incentivo merecido, trazendo uma ressignificação do trabalho do professor para a escola.

[...] A formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da sua carreira, de forma coerente e integrada, respondendo as necessidades de formação sentidas pelo próprio professor e às do sistema educativo, resultando das mudanças sociais e/ou do próprio sistema de ensino (Rodrigues; Esteves, 1993, p. 41).

A coordenação pedagógica na prática escolar

O papel principal da Coordenação Pedagógica é a gestão ou a coordenação dos processos pedagógicos, mas o trabalho de um bom coordenador pedagógico não para por aí, cabe destacar outras atividades desempenhadas, como a elaboração da proposta curricular, tomar a responsabilidade da elaboração e alteração do Projeto Político Pedagógico em parceria com a comunidade escolar.

O Coordenador Pedagógico deve zelar pelo princípio da gestão democrática, buscar as melhorias para o processo de ensino-aprendizagem, ser o principal canal de comunicação com a comunidade escolar, tanto no âmbito interno junto aos profissionais da educação que trabalham na escola, como no âmbito externo junto aos pais e a comunidade local.

O coordenador escolar é levado a diversos desafios que provocam a sua própria construção e de sua equipe escolar. Para que ele possa desenvolver esses desafios é preciso ser transformador, articulador e ter a capacidade de formar opiniões, além de saber filtrar e manusear essas questões. Trata-se de um papel que diariamente precisa se renovar, destaca-se a prática exercida através de atividades de liderança, organização, humanidade e o senso de coletividade.

Mas dentre as principais competências de uma Coordenação Pedagógica que preze pela qualidade da educação básica, está à articulação da formação continuada dos professores, capacitar o docente de forma contínua se torna fator determinante, para que a escola possa fornecer para as crianças uma educação de excelência.

“A formação de professores em serviço tem sido muito valorizada por ser considerada uma das ações que contribui significativamente com as atividades de docência” (Franco; Campos, 2016, p. 25). Assim, o processo de formação dos professores não se encerra com a graduação, é fundamental o prosseguimento da qualificação docente através da formação continuada, assim os processos práticos no ambiente escolar não serão uma barreira para o sucesso do trabalho dos professores.

Os profissionais docentes precisam estar prontos para todas as situações cotidianas possíveis que possa ocorrer no ambiente escolar, precisam estar se atualizando na mesma proporção em que as mudanças na sociedade também acontecem, assim as práticas pedagógicas precisam ser estimuladas pela Coordenação Pedagógica e aperfeiçoadas para poderem atingir seus objetivos, fortalecer o processo de ensino escolar, englobando e respeitando toda a diversidade cultural e social existente dentro da realidade escolar.

Outros temas da atualidade como tecnologia, sexualidade, meio-ambiente, alimentação e hábitos saudáveis dentre outros, são justificados pelas constantes mudanças científicas, tecnológicas, culturais, que exigem permanente qualificação para o desempenho do trabalho docente (Franco; Campos, 2016, p. 127).

Diante dessa perspectiva, se faz necessário que sejam elaboradas políticas públicas que garantam e fortaleçam a formação continuada dos professores, além do planejamento e da articulação por parte do Coordenador Pedagógico, os docentes precisam participar do debate e colaborar com o cronograma de formação continuada, através de reuniões e encontros programados constantemente.

Ambos os sujeitos terão a oportunidade de dialogar e verificar quais os principais temas que precisam ser objeto de atualização e capacitação, pois no cotidiano em sala de aula, o professor pode se deparar com situações que podem ser pauta de encontros e diálogos produtivos, que venham a colaborar com a readequação contínua da realidade do ambiente escolar.

É necessário compreender que a formação continuada deve ser do interesse de toda a coletividade escolar, e não só da coordenação pedagógica, assim como a formação deve acontecer dentro e fora da escola, os benefícios vão além do ambiente escolar, refletindo na qualidade da educação dos alunos, que será internalizada tanto dentro como fora da escola.

Nessa temática o professor deve estar motivado, deve reconhecer que precisa estar em constante qualificação, estar disposto a prosseguir com a formação continuada, que é importante para aperfeiçoar a teoria, refletir sobre as mudanças, e evoluir suas próprias habilidades, a formação tem papel transformador para toda a comunidade escolar envolvida.

Importante destacar alguns instrumentos que propiciam a formação continuada dos professores, (Franco; Campos, 2016) diferencia alguns desses termos, atualização e reciclagem tornam atual um conhecimento desatualizado, treinamento é necessário para melhorar o processo de ensino e a organização pedagógica dentro da escola, capacitação torna em habilitado, aperfeiçoamento e especialização se referem a saberes e conteúdo que precisam ser trabalhados.

Desta forma, além dos cursos, oficinas e atividades formativas que auxiliam o processo de formação continuada dos professores, se faz necessário o trabalho incessante da Coordenação Pedagógica, articulando a inclusão de novos instrumentos e ferramentas que possam dar um maior suporte e aprimorar as técnicas utilizadas pelos professores na escola.

A capacitação docente não deve ser de maneira superficial, mas acrescentando ao conhecimento teórico e prático, habilidades essenciais a serem colocadas na prática pedagógica cotidiana, e assim ajudar no processo de transformação social da criança, desenvolvendo a capacidade e o conhecimento dentro da escola, e preparando a criança para se conectar diante das relações sociais existentes fora do ambiente escolar, isto é uma verdadeira preparação para o mundo fora da escola.

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida (Freire, 2001, p. 72).

Reflexão sobre a formação continuada

Segundo Libâneo (2004, p. 227), “A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional”. Assim o processo de formação continuada não

deve ser visto como uma escolha, mas como um requisito para o trabalho do professor na educação básica.

Quando pensamos na trajetória profissional de um Coordenador Pedagógico que está vivenciando o ambiente escolar e suas práticas pedagógicas, é possível refletir o que seria o papel ideal de um coordenador mediante tudo que foi lido, porém essa função precisa hoje lidar não só com os problemas diários de gestão pedagógica, mas também as questões estruturais e epistemológicas do conhecimento do corpo de professores.

A gestão pedagógica ao trabalhar para que o desafio diário do processo de ensino e aprendizagem seja colocado em prática, torna a execução de suas competências recompensadora quando os objetivos qualitativos planejados são devidamente alcançados, através dos resultados dos processos avaliativos de aprendizagem.

A formação continuada dos professores se faz necessário e deve ser prioridade, seja através da efetivação das políticas públicas garantidas por lei, ou seja pela articulação e implementação da formação continuada dos professores, pois através do planejamento educacional apropriado, alcançaremos melhores índices de qualidade na escola, e conseguiremos diminuir as barreiras de aprendizado que tanto afetam os alunos, assim os referenciais para a formação de professores do Ministério da Educação apontam que:

A formação continuada de professores – por vezes chamada de treinamento, reciclagem, aperfeiçoamento profissional ou capacitação – tem uma história recente no Brasil. Intensificou-se na década de 1980 e, a despeito de pautar-se predominantemente por um modelo formal de formação, foi assumindo formatos diferenciados em relação aos objetivos, conteúdos, tempo de duração (desde um curso rápido até programas que se estendam por alguns anos) e modalidades (presencial ou a distância, direta ou por meio de multiplicadores) (Brasil, 1999, p.46).

Cabe ainda enfatizar que o pensamento de um professor reflexivo surge na capacidade de examinar seu próprio ensino, sendo assim, um professor reflexivo é um profissional que desenvolve seus conhecimentos a partir de buscas sobre suas práticas, metodologias e relacionamento com os discentes de forma eficaz e eficiente, inserindo toda a equipe educacional na dinâmica do contexto da escola.

[...] o desenvolvimento pessoal e profissional do professor é produzido dentro do contexto de desenvolvimento da organização em que trabalha e, nessa medida envolve não apenas o professor, mas toda pessoa com responsabilidade ou implicação na melhora da escola, sejam administradores, coordenadores, pessoal de apoio, etc (Almeida,1999, p.41).

Conforme Perrenoud (2002, p. 169), “não é possível formar professores reflexivos sem inserir essa intenção no plano de formação e sem mobilizar formadores de professores com as competências adequadas”. Assim, deve haver a mobilização e o engajamento da coordenação pedagógica como formadora do professor na escola, através de um planejamento de formação eficaz que venha a beneficiar toda a comunidade escolar.

Santos (2011, p. 12) ressalta, “Sabemos que os cursos de licenciatura têm recebido inúmeras críticas, especialmente no que se refere à sua ineficiência quanto à formação dos profissionais da educação”. Assim, o trabalho do Coordenador Pedagógico torna-se fundamental, principalmente na gestão do planejamento de

formação continuada dos professores que atuam na educação básica, com ações que venham a preparar os educadores para atender as reais necessidades das escolas e de seus alunos, seja com orientação teórica e prática, ou seja com a formação lúdica.

As escolas precisam de professores que sejam críticos e reflexivos com a realidade histórica e social das crianças, aliados a uma concentração de ideias, pensamentos ou representações que envolvem sentimentos, tornando a relação de aprendizagem prazerosa, o professor reflete quando coloca para si situações do cotidiano a serem analisadas e resolvidas, ainda estando em meio a situações adversas.

Por fim, no momento em que o profissional em um processo mais elaborado, procura compreender a ação, interpretando-a, ele tem condições de criar uma nova alternativa para aquela situação, assim ele estará realizando o processo de reflexão sobre a reflexão da ação realizada anteriormente, e tornando o processo educacional e social entre professor e aluno dinâmico e responsável.

4. Considerações Finais

A partir da pesquisa refletimos sobre o trabalho da Coordenação Pedagógica, destacando algumas considerações sobre as atribuições do profissional Coordenador Pedagógico, e dando uma maior ênfase a formação continuada dos professores, instrumento que se faz necessário com vistas a melhorar a qualidade do processo educacional da escola.

No percurso deste trabalho, as pesquisas realizadas fizeram-nos compreender que o Coordenador Pedagógico tem um papel essencial no processo de aprendizagem no ambiente escolar, sendo o principal responsável por buscar formas e mecanismos que venham a aperfeiçoar o ensino em sala de aula, e o principal incentivador e articulador da formação continuada dos professores.

Devido a relevância que deve ser dado ao trabalho da Coordenação Pedagógica na instituição escolar, destaca-se como a legislação busca garantir a valorização dos profissionais da educação, e nesse contexto está incluso tanto o Coordenador Pedagógico, como os profissionais docentes, personagens que tem o poder de contribuir com a evolução do processo de ensino-aprendizagem escolar.

Perrenoud (2002) destaca que somente um formador reflexivo pode formar professores reflexivos, não apenas porque esse formador representa como um todo aquilo que prega, mas porque ele utiliza a reflexão de uma forma espontânea, aberta, natural, em torno de uma pergunta, de um debate, de uma tarefa ou de uma parte do saber.

Esperamos que este estudo contribua com novas reflexões sobre o trabalho da Coordenação Pedagógica, e a articulação da formação continuada dos professores, e ressaltamos que essas discussões não se encerram aqui, em vez disso abrem oportunidades para um amplo debate, outros questionamentos, novas investigações, e que as observações aqui constituídas possam ser objeto de outras discussões.

Referências

- ALMEIDA, Maria Isabel de. **O sindicato como instância formadora dos professores: novas contribuições ao desenvolvimento profissional**. 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 mar. 2024.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.494/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política de Educação Fundamental. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- BRASIL, **Plano Nacional de Educação**. Lei Nº 13.005/2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 25 mar. 2024.
- FRANCO, Maria Amelia Santoro; CAMPOS, Elisabete F. Esteves. **A coordenação do trabalho pedagógico na escola: processos e práticas**. Santos, SP: Editora Universitária Leopoldianum, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001a. (Org. e notas de Ana Maria Araújo Freire).
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e formação docente**. In: Nóvoa, Antônio. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RODRIGUES, Ângela; ESTEVES, Manuela. **A análise de necessidades na formação de professores**. Lisboa: Porto, 1993.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis, Vozes, 9ª ed. 2011.